



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS  
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Pablo Matheus Pinheiro Santos**

**ÉTICA NO TERCEIRO SETOR: ASPECTOS NA GESTÃO DA ONG OPERAÇÃO  
RESGATE NA CIDADE DE PATOS - PB**

**PATOS – PB  
2014**

**Pablo Matheus Pinheiro Santos**

**ÉTICA NO TERCEIRO SETOR: ASPECTOS NA GESTÃO DA ONG OPERAÇÃO  
RESGATE NA CIDADE DE PATOS - PB**

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em administração.

**ORIENTADOR: Prof<sup>ª</sup>. ÉRIKA CAMPOS  
MARINHO DE GOES PIRES**

**PATOS – PB  
2014**

UEPB - SIB - Setorial - Campus VII

S237e Santos, Pablo Matheus Pinheiro  
Ética no Terceiro Setor: aspectos na Gestão da ONG  
Operação Resgate na Cidade de Patos – PB [manuscrito] / Pablo  
Matheus Pinheiro Santos. - 2014.  
18 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

Profa. Érika Campos Marinho de Goes Pires, Coordenação de  
Administração"

1. Transparência. 2. Terceiro Setor. 3. Organização Não  
Governamental. I. Título.

21. ed. CDD 361.763

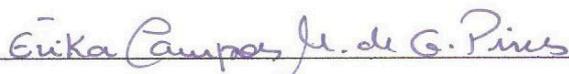
**Pablo Matheus Pinheiro Santos**

**ÉTICA NO TERCEIRO SETOR: ASPECTOS NA GESTÃO DA ONG OPERAÇÃO  
RESGATE NA CIDADE DE PATOS - PB**

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em  
Administração da Universidade Estadual da Paraíba –  
UEPB como parte dos requisitos para obtenção do título  
de bacharel em administração.

Data de aprovação: 25/02/2013

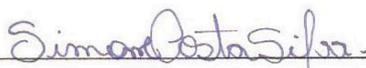
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Érica Marinho

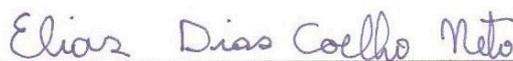
Orientadora

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.<sup>a</sup> Simone Costa/ UEPB

Examinadora



Prof. Elias Neto/UEPB

Examinador

**PATOS – PB**

2014

## ÉTICA NO TERCEIRO SETOR: ASPECTOS NA GESTÃO DA ONG OPERAÇÃO RESGATENA CIDADE DE PATOS – PB

SANTOS, Pablo Matheus Pinheiro<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como finalidade questionar a postura ética com base na transparência para a estrutura de uma Organização Não Governamental (ONG) na cidade de Patos-PB, sendo essa uma fundação e atuando como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Fundada em agosto de 2008, a ONG Operação Resgate atende o bairro mutirão \_ uma das áreas mais carentes da cidade, assim como também áreas adjacentes e municípios próximos com finalidade preventiva e protetora. O termo ONG determina entidades que desenvolvam ações filantrópicas e assistencialista setor surgido pela falta de cobertura por parte do Primeiro Setor formado pelo Estado e pelo Segundo, sendo formado por empresas de capital privada. De acordo com o estudo, pode-se perceber como características o objetivo social, não fazer parte de órgão governamental e reinvestir seu saldo na própria missão. No Brasil, o seu público-alvo da ONG refere-se a movimentos urbanos e crianças e adolescentes. Assim, é necessário que se possua um bom equilíbrio na gestão de empresas do terceiro setor; para isso, um plano transparente de seus objetivos e conduta são de grande importância para as suas atividades. Foi realizada, portanto, uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória com base em uma entrevista com o gestor e um questionário para os colaboradores da organização com base nas categorias de conscientização, programas, projetos, ações, prestação de contas e avaliação dos resultados, tendo como resultado para a ONG Operação Resgate a ética como papel fundamental em suas atividades para o princípio da transparência, o qual é atendido em toda a sua estrutura gerencial e institucional.

**Palavras-chave:** Transparência, Terceiro Setor, Organização Não Governamental.

### ABSTRACT

This article aims to question the ethical stance based on transparency to the structure of a Non Governmental Organization (NGO) in the city of Patos- PB, this being a foundation and working as a Civil Society Organization of Public Interest (OSCIP) founded in August 2008 the NGO Operation Rescue has as preventive and protective purpose, serving the neighborhood community helping one of the poorest areas of the city as well as surrounding areas and nearby municipalities. The term NGO determines entities engaged philanthropy and welfare sector emerged by the lack of coverage by the First Sector formed by the State and the Second being formed by private equity firms with characteristics like social purpose , no part of government agency and reinvest balance on your mission. In Brazil your target audience are generally urban children and adolescents and movement, it is necessary to have a good balance in the management of companies in the third sector for this transparent plan your goals and behavior is of great importance for their activities. Thus, a qualitative, descriptive and exploratory research based on an interview with the manager and the employees of a questionnaire -based organization was held in the categories of awareness, programs, projects and actions accountability and evaluation of the results with the result that for NGO Operation Rescue ethics plays a fundamental role in its activities and that the principle of transparency is met throughout his managerial and institutional structure.

**Keywords:** Transparency, Third Sector, Non Governmental Organization.

## 1 INTRODUÇÃO

A finalidade deste estudo é analisar a postura ética e a transparência em entidades sem fins lucrativos, determinando suas características, buscando fazer um levantamento sobre a

---

<sup>1</sup> Aluno da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: pablomatheus@hotmail.com.br

postura apresentada pelas mesmas, como também lançar soluções para os desafios relacionados a elas e seus impactos ao contexto geral onde são desenvolvidas.

Segundo Escóssia (2009), o primeiro setor pode ser definida pela instância governamental formado pelo Estado, prefeituras municipais, governo do estado, presidência da república e as demais organizações ligadas a ele; já o segundo setor é constituído de empresas privadas que exercem algum tipo de atividade econômica podendo ser produtos ou serviços e que esses atuem em benefício próprio e particular. Para preencher as lacunas que esses setores deixam, é constituído o terceiro setor que tem como objetivo o bem-estar da população e sendo esse empresas que não são nem públicas nem privadas.

Milani Filho (2006) apud Sold, Hatz et al.(2007), delimita o seguinte panorama tri-setorial: o Primeiro Setor é composto pelas organizações governamentais sem fins lucrativos; o Segundo Setor é composto pelas organizações não-governamentais com fins lucrativos e o Terceiro Setor é composto pelas organizações não-governamentais sem fins lucrativos. Para Cruz (2002), o termo Organização Não Governamental (ONG) é utilizado para generalizar as instituições que tem por objetivo promover ações de cunho filantrópico, assistencialista, de busca de interesses comuns entre outros, buscando atender a sociedade nos aspectos onde o primeiro setor e o segundo não conseguiram atender de forma que suas ações não tenham um retorno financeiro.

Segundo Tachizawa (2010), essas organizações surgiram no Brasil na década de 70, em que se fundamentava na realização de atividades sociais para a retomada de princípios da solidariedade por intermédio da sociedade civil. Entidades do Terceiro Setor são caracterizadas como organizações sem fins lucrativos, constituindo-se predominantemente sob a forma de associações e fundações, as quais vêm tendo uma crescente evolução. De acordo com uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea) nos anos de 1996 a 2002, o setor cresceu 157%, sendo que existem cerca de 276 mil entidades em funcionamento no Brasil que empregam cerca de 1,5 milhões da população, sendo os principais ramos de atuação os de promoção do meio ambiente e desenvolvimento rural. Esse crescimento implica uma estruturação para as questões de fiscalização por parte do governo para que as atividades desenvolvidas por elas contribuam para o crescimento social e que elas as promovam da maneira ética, ou seja, que os representantes dessas organizações o façam de maneira correta e que não façam mau uso dos recursos a elas destinadas e que sejam eficientes e eficazes na promoção do bem-estar social.

Essas entidades atuam em diferentes setores da sociedade – tendo como objetivos ajudar a preservar o meio ambiente, profissionalizar e educar as pessoas necessitadas participantes, combater a violência, promover os direitos humanos e a cidadania e auxiliar pessoas que desenvolvem alguma atividade econômica ou de sobrevivência. Em um sentido amplo, é toda iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados.

Por serem entidades que necessitam de uma dedicação por parte de seus gestores, nos remete ao estudo sobre como ela é aplicada e como os mesmos as conduzem e como levam em consideração na sua gestão. Na cidade de Patos, essas organizações vêm tendo um crescimento na área filantrópica e de inclusão social, mas elas ainda são pouco conhecidas pela população, geralmente são ONGs de capital estrangeiro e que trabalham com crianças e adolescentes.

Visto isso, é necessário entender qual a postura ética de uma organização sem fins lucrativos na cidade de Patos-PB perante a população onde ela atua. Diante disso, é necessária uma abordagem acerca do assunto do terceiro setor para que, com base na teoria, possa servir para a determinação de uma postura sobre o tema.

Em suma, o problema da pesquisa trata de buscar um esclarecimento de como os gestores de organizações sem fins lucrativos em Patos têm como meio norteador a ética dentro das ações de suas entidades, partindo de um código de ética pessoal ao organizacional, ou seja, “Qual é a postura ética para as Organizações não Governamentais?”.

O objetivo geral desse trabalho é analisar a postura ética com base no princípio da transparência na ONG - Operação Resgate que atuam na cidade de Patos-PB. A partir desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: Definir os motivos da atuação da ONG na cidade, como também determinar quais os valores pessoais e organizacionais para aplicados a ONG.

A prática de ações transparentes revela a cultura e norteia o dia-a-dia dos gestores da entidade. Por isso, transparência não significa somente conjunto de atos, mas, acima de tudo, regra de conduta, a cultura da entidade e dos associados. MONELLO apud SALADO(2010.p.2)

Por outro lado, alguém que tem esse enfoque gera uma boa atenção por parte dos clientes que cada vez mais exigem políticas por parte da empresa; por isso, é importante mensurar se essas ações têm de fato o interesse para com o desenvolvimento da localidade ou

se os gestores dessas instituições buscam investir nessa área apenas como uma política para incentivar as vendas para as mesmas.

A contribuição teórica desse estudo é ampliar os conhecimentos em relação às entidades não governamentais atuantes na cidade de Patos, aumentar o interesse no que diz respeito às entidades do terceiro setor atuantes na cidade e para promover novas pesquisas sobre o mesmo; no caráter prático, determinar a postura a serem desenvolvidas por seus gestores e incentivar o crescimento dessas organizações na cidade.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CONCEITO DO PRIMEIRO SETOR**

O primeiro setor é formado por qualquer estrutura estadual que tenha como base trazer o bem estar à população de maneira geral. Tachizawa (2010, p.40), define como primeiro setor “as organizações que são constituídas de órgãos da administração direta (federal, estadual e municipal), órgãos de administração indireta e empresas públicas e afins”. Para ele, são as empresas constituídas para atender as necessidades coletivas mesmo que de maneira parcial, sendo as instituições fundamentalizadas para garantir à sociedade os direitos básicos determinados pela constituição onde o mesmo está baseado no Princípio da supremacia do interesse público sobre o particular, sendo este formado por órgãos de administração direta (órgão públicos, como ministérios e secretarias) e Administração Indireta (entidades públicas, podendo ser uma Autarquia, Fundação, Empresa Pública, Sociedade de Economia Mista ou Agência Reguladora e Executiva). Para Kanitz (2012, p.1), “O primeiro setor é o governo, que é responsável pelas questões sociais”, tendo como principal característica garantir à sociedade seus direitos básicos (alimentação, moradia, educação e etc.).

Devido ao fato do primeiro setor não conseguir atender na prática a população em geral em todos os critérios, a sociedade desenvolveu o segundo e o terceiro para garantir a necessidade individual e que os princípios fossem atendidos à estrutura social.

### **2.2 CONCEITO DO SEGUNDO SETOR**

Para Escóssia (2009), “O Segundo Setor é o mercado constituído pelo conjunto das empresas que exercem atividades privadas, ou seja, atuam em benefício próprio e particular.”

É a parte do modelo setorial em que são as empresas de capital privado e que possuem o objetivo de gerar lucro através de suas atividades \_ algumas delas investem parte de sua renda em programas sociais ou em ONGs.

Os empreendimentos nesse meio vêm se transformando com o passar do tempo; houve o tempo em que se pensava que os produtos pudessem ser vendidos sozinhos ao final do processo de produção. Com o desenvolvimento das pesquisas, notou-se a importância do ser humano como parte importante para o processo.

Assim, os que usufruem desses benefícios que elas promovem sejam ajuda para inclusão social, melhoria de vida ou até mesmo a profissionalização e defesa do meio ambiente, vão se conscientizando e buscando que as entidades tenham essa visão e exigem outras que consigam se adequar a essa nova perspectiva. No entanto, nem todos têm esse olhar mesmo vendo esse mercado como um investimento que vai gerar cada vez mais clientes. É necessário, portanto, analisar os motivos que levam aos empreendedores sociais a investirem nesse setor.

### 2.3 CONCEITO DO TERCEIRO SETOR

Terceiro setor é um termo dado a entidades que atuam no mercado buscando beneficiar a população, seja por meio do assistencialismo, aprendizagem e inserção no mercado de trabalho. Segundo Pires (2003), a descrição se dá pela dificuldade de enquadrar essas ONGs na esfera estatal ou na produtiva, já que não são governamentais nem se propõe a obter lucros das suas atividades. Para Guimarães (2002, p.1):

Um conceito um tanto laxo que em geral abarca as organizações representativas da sociedade civil, como as ONGs, entidades filantrópicas, institutos e fundações empresariais e familiares. Ou seja, tudo aquilo que não é tipicamente governo ou setor privado lucrativo.

Ou seja, podem-se determinar como participantes do terceiro setor todas as organizações que não possuam vínculo com o estado e que tenha como finalidade uma ação que não se caracterize um retorno financeiro para os responsáveis. Com base nas práticas relacionadas a elas, Hudson (1999) apud Pires (2003), determina as características principais como:

- Tem basicamente objetivo social, em vez de procurar gerar lucro;

- São independentes do estado, porque são administradas por um grupo independente de pessoas e não fazem parte de um departamento de governo o de autoridade local ou de saúde.
- Reinvestem todo seu saldo financeiro nos serviços que oferecem ou na própria organização.

Podendo produzir ações que gerem lucro, o mesmo deve ser entendido como base estrutural de sua finalidade, sendo determinado como meio de promoção de suas tarefas não como o objetivo final. E que os gestores sejam utilizados da maneira eficiente e que depreenda ações de benefícios a população.

Quando trabalhamos por uma missão e solicitamos recursos a uma organização sem fins lucrativos, não estamos pedindo em benefício próprio, mas em nome da missão de uma instituição, que tem credibilidade. Assim, se o pedido é feito em nome da missão, cada centavo arrecadado tem de ser utilizado nela. (CRUZ, 2002. P.1)

As organizações não-governamentais têm como sua política a abrangência dos objetivos e a quem elas serão destinadas; seu público-alvo é bastante diversificado como também os benefícios que geram as pessoas atendidas por elas. A tabela seguinte mostra a relação das diretrizes tomadas pelas ONGs.

**Tabela1:** ONGs, segundo principais categorias de público atingido

Público-alvo	Numero de entidades	%
Crianças e/ou adolescentes	79	63,7
Movimentos urbanos	65	52,4
Associação de moradores	58	46,6
Mulheres	52	41,9
Outras ONGs	32	25,8
Público em geral	28	22,5
Sindicatos rurais	28	22,5
Pequenos produtores	26	20,9

**Fonte:**Tachizawa (2010, p. 17)

De acordo com os dados apresentados, a maior parte dos beneficiados são crianças, mostrando que a maior atividade de ONGs é baseada na educação e lazer como também no que diz respeito à busca pelos direitos garantidos pela lei e, de uma maneira geral, o crescimento e integração à população carente.

Segundo o Instituto Internacional de Comunicação e Cultura (2006, p.1):

O Terceiro Setor brasileiro, no entanto, já começa a dar sinais de força crescente como gerador de emprego e renda. Seu desenvolvimento, no entanto, deve passar primeiro por uma mudança de conceitos que, até então, apresentavam esta área como filantropia. O conceito correto é um meio de gestão estratégica para empresas, sejam de fins lucrativos ou não, privadas ou públicas.

Ou seja, com os avanços que vêm acontecendo novas entidades estão buscando gestores preparados e constantemente atualizados nas questões de administração no que diz respeito ao caráter ético, pois cada vez mais se cobram sobre a conduta realizada por **elas**. Por isso instituir uma ONG não é fácil, são necessários documentos que mostrem como a política que atende o princípio solidário que é o desprendimento pessoal, busca ajudar ao próximo de forma a entender como funciona o retorno fundamental para a própria realização por meio do desenvolvimento de um ambiente em que se possa ter uma sociedade igualitária e de visão de crescimento conjunto.

Segundo Salado (2010), alguns elementos para que se tenha uma prestação de contas em relação ao terceiro setor de maneira mais eficaz, são: Conscientização e envolvimento: As pessoas devem saber por que e como prestar contas; Programas, projetos e ações: Definir, formatar e sistematizar todas as ações que serão o objeto da prestação de contas; Elementos da prestação de contas: Definir os aspectos contábeis, jurídicos e institucionais que serão tratados e apresentados; Formatação contábil e jurídica: Adequar o sistema contábil e fazer a revisão jurídica dos textos e elementos (estabelecimento dos indicadores de desempenho); Avaliação dos resultados; Auditoria externa independente; Divulgação: Definir, junto com uma equipe especializada, os veículos nos quais serão divulgadas as contas da entidade; Entrega do processo aos órgãos e parceiros envolvidos; Obtenção do “posicionamento–resposta” do órgão envolvido: Ou seja, a Certidão de regularidade.

Ainda de acordo com Salado (2010), com o avanço dos estudos, é necessário ter um local que fosse sustentável e que promovesse o desenvolvimento do lugar onde está inserido, minimizando ao máximo os impactos no meio ambiente e buscando gerenciar os recursos escassos da maneira mais eficiente. Essa visão iniciou-se como um caráter de inovação, sendo futuramente integrada à política das empresas contemporâneas.

### 3 ÉTICA E AÇÃO SOCIAL

Para determinar a finalidade, é preciso que os gestores das ONGs tenham uma postura ética na tomada de decisões à definição do termo segundo Aurélio deriva do grego *ethos* (caráter, modo de ser de uma pessoa). Para VALLS (1993, p.7), ética é:

Tradicionalmente ela é entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento.

A ética serve para que haja um equilíbrio e bom funcionamento social, possibilitando que ninguém saia prejudicado. Neste sentido, a ética, embora não possa ser confundida com as leis, está relacionada com o sentimento de justiça social. Ou seja, é a maneira em que se porta perante uma possibilidade de escolha de ação promovido por alguém. Para isso, requer que a entidade mostre como estão sendo aplicados os recursos e que benefícios eles trazem.

A atuação de uma entidade deve ser baseada na ética e na transparência, pois gera para a mesma uma segurança no mercado, facilitando as parcerias obtidas sejam elas com o primeiro ou segundo setor, como também uma boa conduta atrai voluntários que são eles que vão promover as práticas propostas pela mesma. Cruz (2002, p.1), referencia as principais questões que devem ser questionadas pelas instituições, que são as seguintes:

- Está aberta a visitas pessoais de seus doadores e conselheiros?
- Possui conselho e diretoria atuantes? Está realizando eventos voltados para a capacitação dos conselheiros?
- Possui um bom planejamento de projetos, realizados com o envolvimento da equipe, com orçamento claro e cronograma de atividades detalhado?
- Realiza auditoria independente?
- Realiza e divulga relatório de atividade e balanços financeiros?

Uma entidade que responder positivamente a essas questões e que promova as ações da forma mais ética e transparente possível agrega valor a sua organização perante os beneficiados, os futuros parceiros e o Estado.

Ainda de acordo com Cruz (2002, p1):

Uma entidade sem fins lucrativos, de interesse público, tem de ter transparência total. Faz parte de sua missão divulgar resultados e disseminar aprendizados para outras entidades. Deve mostrar claramente para os doadores e para a sociedade não apenas de onde vieram os recursos, mas também como o dinheiro foi aplicado, qual o benefício social gerado e que prática podem ser multiplicada.

Visto isso se faz necessário analisar a conduta de uma organização sem fins lucrativos, buscando avaliar como são promovidas as ações e como os beneficiados veem a entidade.

#### **4 METODOLOGIA**

Segundo Ander-Egg (1995) apud Lakatos (2003):

A pesquisa é um ‘procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento’. A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Para a presente análise, será apresentada uma pesquisa de ordem qualitativa. Segundo Danton (2002, pag.16) “É obtida através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado. Procura compreender o sentido que os atores atribuem aos fatos.”, sendo de caráter básico que Jung (2003), descreve como objetivo de divulgar os conhecimentos adquiridos para se entender os fenômenos por meio de observação, geração da hipótese, criação de um modelo, avaliação e conclusão dos resultados.

Quanto aos objetivos, será no modelo descritivo que “Visa descrever determinadas características de populações ou fenômenos ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (JUNG, 2003, p.125). Lakatos (2003), define como “investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave.” Com base em um questionário aplicado, pode-se observar que a ética é analisada na organização.

De método exploratório onde “a coleta de dados e informações sobre um fenômeno de interesse sem grande teorização sobre o assunto, inspirando ou sugerindo uma hipótese explicativa.” (JUNG, 2003, p.137). Sendo feito a partir de um estudo de caso que segundo Lakatos (2003, p 135) “A teoria empresta direção às pesquisas, estabelecendo um elo entre o

que é conhecido e o desconhecido, ou da própria teoria tiram-se deduções lógicas que representam outros tantos problemas e hipóteses.”

A pesquisa teve dificuldades na questão de adequação das perguntas, pois foi necessário adequá-las ao público. Para que não tivessem dúvidas nas suas respostas foi um modelo demorado até chegar a um que pudesse ser respondido por todos os sujeitos da pesquisa.

Foi realizada uma entrevista semi estruturada ao gestor da entidade, um questionário aos dez colaboradores, sendo eles empregados e voluntários, desde os educadores aos que compõem a diretoria da instituição, na cidade de Patos – PB, baseado nos modelos de Cruz, Filho, e da organização Pró-ética e nos elementos principais definidos por Salado (2010), sendo estes adaptados ao propósito da análise. Os dados foram coletados nas dependências da organização onde foram distribuídos os questionários aos participantes do estudo e solicitados que os mesmos o respondessem.

Para viabilizar os cálculos, foi utilizada uma escala tipo Likert para avaliar o grau de importância de cada competência para atuação de gestor, sendo estes definidos como: 1- Muito satisfeito; 2- Satisfeito; 3- Não satisfeito; 4- Insatisfeito; 5- Muito insatisfeito. Foram usadas perguntas de respostas abertas sendo não obrigatórias suas respostas. Em seguida, os dados fornecidos foram contabilizados e estruturados em quadros e figuras buscando responder o questionamento proposto.

## **5 HISTÓRICO DA ONG OPERAÇÃO RESGATE**

É uma Fundação que no Brasil atua com o título de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), sem fins lucrativos, políticos e partidários, fundada em agosto de 2008, na cidade de Patos-PB pelos missionários Marciano e Cristina Teixeira, com a finalidade preventiva e protetora.

Instalada no bairro do mutirão, pois é considerada uma das áreas mais carentes da cidade, a ONG também atende as áreas circunvizinhas e outros municípios da região. O projeto surgiu a partir do missionário Marciano e sua esposa. Ele teve a ideia quando assistia a um documentário sobre a fome na África que mostrava as crianças vivendo em situação desumana sofrendo com a sede e a fome. Diante disso, ele teve a iniciativa de fazer algo para ajudar essas crianças.

Assim, o projeto surgiu na Etiópia \_ um país muito carente na África com três crianças da região no ano de 2000 e que agora atende cerca de 300 crianças. Hoje na Etiópia o projeto atua em ações de cultura, esporte e lazer. Com o projeto bem estruturado, eles decidiram abrir no sertão paraibano por ser da região e entender as necessidades do local.

Ao chegar à cidade, fizeram um estudo da localização que melhor se enquadraria o projeto pelos bairros mais carentes e viram que não tinha nenhum projeto que atendesse a população.

Assim foi estruturado o projeto na cidade e hoje funciona em duas unidades uma ONG e a Casa Lar para as crianças da localidade e das adjacências para a inclusão social dessas crianças.

Segundo a gestora, o trabalho da organização é a prevenção de remoção das crianças em situação de risco e o encaminhamento para ações de cunho sócio-educativo, promovendo a inclusão dos mesmos na sociedade, tendo como faixa etária de 5 a 14 anos, ficando na operação até os 18 anos. Esse trabalho atende principalmente a região do Jatobá e Alto da Tubiba, mas também a entidade está aberta a receber das cidades vizinhas ou mesmo dos estados. A ONG possui oito funcionários com carteira assinada, três contratados e quatro voluntários vindos da Suíça; e sua gestora veio de São Paulo para atuar nas atividades desenvolvidas.

A instituição funciona de duas formas em suas dependências. Primeiro como abrigo integral, sendo este a Casa lar que abriga crianças órfãs ou sem guarda dos pais. Elas são enviadas pelo poder judiciário ou conselho tutelar; na segunda forma, como centro comunitário, que presta atendimento a crianças e adolescentes do bairro que participam de diversas atividades da ONG de segunda a sexta e regressam aos cuidados de seus responsáveis.

Atualmente a ONG atende cerca de 300 crianças com reforço escolar, atividade de inclusão digital, esportes em geral como dança, música, piscina, aulas de karatê, comemorações sociais e passeios, além de atendimento médico e odontológico, sendo mantida pela sociedade civil, iniciativa privada, pessoas físicas e jurídicas

## **6 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A análise foi desenvolvida com base nos elementos principais definidos por Salado (2010), nas seguintes categorias: conscientização; programas, projetos e ações, prestação de

contas; formatação contábil e jurídica, a avaliação dos resultados propostos; a auditoria; a divulgação; o posicionamento. Sendo esta estabelecida em três pontos principais: a caracterização das atividades promovidas pela entidade, à importância da ética para as atividades e como a mesma lida com as questões da transparência.

## 6.1 PRIMEIRA PARTE: ENTREVISTA COM A GESTORA

Com relação à gestora da organização, foi possível relacionar os seguintes pontos:

- Conscientização e posicionamento.

Em entrevista com a gestora, ela relatou que, por ser uma entidade que visa dar oportunidades a crianças carentes, o papel da ética é de grande importância “tanto com as crianças, a questão financeira, com o poder público e em relação ao regimento interno dos que vão desenvolver as atividades com as crianças”, sendo revistas e atualizadas através de reuniões realizadas anualmente com a diretoria.

- Programas, projetos e ações.

Para a direção da ONG, todos os projetos, programas e ações devem ser estabelecidos de forma a não ferir com seu modelo de conduta e todas as atividades desenvolvidas pelo projeto têm o caráter em manter uma boa postura até pela atividade de ser uma organização que visa ao desenvolvimento pessoal e ser gerador de oportunidades iguais para todos, promovendo a inclusão e reintegração das crianças à sociedade.

- Prestação de contas, formação contábil, auditoria.

Como qualquer instituição que vise ao modelo ético, a base da ONG se baseia no princípio da transparência. Todos os dados relacionados à sua atuação estão disponíveis aos órgãos responsáveis \_ já que a mesma possui um conselho fiscal interno que avalia e aprova as contas para que se possa ter uma gestão transparente e condizente às bases estabelecidas.

- Avaliação dos resultados

A avaliação dos resultados tem mostrado ao gestor que o projeto tem sido bem aceito, tanto pelo governo quanto pela população assistida pelo projeto. Ela se mostra muito satisfeita com os resultados obtidos até então e sempre está buscando novas maneiras de ampliar o trabalho desenvolvido para mais localidades.

Segundo Salado (2010), uma organização precisa se manter atenta as suas contas, no diálogo entre funcionários e manter seus recursos às claras. Para a gestora, isso se mostra de grande importância ao se dedicar a manter em sua organização uma estrutura que se ajuste ao aspecto ético e que sejam revisadas e atualizadas sempre que possível, contando com a participação de seus colaboradores e fazendo com que se tenham impactos positivos na sua postura e nas ações produzidas.

## 6.2- SEGUNDA PARTE: QUESTIONÁRIO AOS COLABORADORES

Em relação aos colaboradores, se faz necessário conhecer se o modelo de conduta estruturado pela organização é de seu conhecimento e se eles participam da revisão e melhoria desse modelo. Assim, com base no questionário, se chegou ao quadro abaixo:

**Quadro 1:** Conhecimento das atividades éticas dos funcionários e voluntários da ONG Operação Resgate.

<b>Questão</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Não respondeu</b>
Conhecimento sobre ética.	10	0	0
Importância da ética ao trabalho.	9	1	0
Conhecimento dos valores éticos e de conduta.	10	0	0
Revisão do modelo estabelecido.	10	0	0
Treinamento quanto às questões éticas.	5	4	1

**Fonte:** Dados da pesquisa (2012)

A partir da análise do quadro, é possível perceber que a administração os funcionários possuem conhecimento sobre a postura ética e a importância que ela tem para a organização. Isso mostra que essa organização se mostra empenhada em não apenas fazer um bom trabalho, mas que esse seja feito da melhor maneira possível, respeitando o modelo de conduta estabelecido. Este é revisado e constantemente atualizado para que as práticas fiquem coerentes com um equilíbrio e bom funcionamento social e com estrutura ética empresarial. Monello (2010), defende que a prática de ações abrange o sistema de uma entidade, fazendo com que toda a cultura organizacional se volte aos princípios éticos. De acordo com essa teoria, Salado (2010), aborda que a conscientização e o envolvimento fazem com que as ações sejam mais eficazes ao definir seus valores de conduta.

Pode-se notar que quanto ao treinamento dessas políticas deixa um pouco a desejar, pois segundo a gestora o treinamento foi feito apenas com os primeiros voluntários. Nesse ponto é necessário para a organização promover de tempos em tempos um treinamento a essas questões, pois o conhecimento em si não garante que as atividades possam ser realizadas com base no que se foi estabelecido. Segundo Cruz (2002), uma organização deve promover constantemente o aprendizado e que esse esteja sempre sendo aprimorado, isso faz com que uma gestão ética agregue valor em suas atividades e que sejam realizadas visando à boa conduta de toda organização.

Para os colaboradores, em resposta às questões abertas, o que motiva a atuar na ONG pode ser dividido basicamente em ter o amor à educação por parte dos professores e por já terem a convivência com o trabalho social na localidade; para eles é gratificante o trabalho não apenas na questão financeira, mas na pessoal, em fazer o bem e promover a justiça social naquela comunidade \_ princípio defendido por Valls (1993), onde a própria realização com agentes envolvidos com a ética é fazer o melhor de forma a não ferir costumes considerados corretos, fazendo com que haja equilíbrio e um bom funcionamento social. Isso nos leva a crer que para eles a ética tem um papel fundamental na forma de trabalhar, promover o bem-estar e o bom relacionamento interpessoal.

Em relação à satisfação sobre a conduta ética da empresa chega-se ao seguinte figura:



**Figura 1:** Satisfação quanto à postura da Operação Resgate pelos colaboradores.  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2012)

Segundo a figura, a maior parte está muito satisfeita com a postura da organização. Como as questões são continuamente sendo revistas e atualizadas, isso faz com que essa postura seja bem vista e que seja aprovada dentro da gestão organizacional.

A figura abaixo nos mostra a satisfação quanto à gestão da ONG:



**Figura 2:** Satisfação da gestão da Operação Resgate pelos colaboradores.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2012)

Como se pode analisar, a gestão também é bem vista pelos colaboradores, onde metade deles está muito satisfeita e a outra satisfeita com o andamento das atividades desenvolvidas. Para um bom desempenho, é necessário que todos concordem com o modelo de conduta estabelecido, nesse caso, uma gestão que está aberta a discutir o seu regimento interno e que possui uma boa comunicação com os que lá trabalham, tendo uma aproximação quanto a sua gestão.

Quanto à caracterização, as atividades promovidas são muito bem aceitas por ser um modelo onde todos podem participar da avaliação e alterações no que diz respeito ao funcionamento das atividades, visando a um melhor posicionamento quanto à parte ética empresarial. Isso faz com que todos se envolvam na tentativa de melhoria constante de suas ações e que estas sejam de conhecimento de todos que a formam fazendo com que essas sejam promovidas de maneira eficiente e eficaz.

Em relação à transparência, se chegou ao resultado do quadro abaixo:

**Quadro 2:** Conhecimento das atividades contábeis da Operação Resgate pelos colaboradores.

<b>Questão</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Conhecimento das contas	5	5
Planejamento das contas	10	0
Orçamento claro	10	0
Cronograma das atividades	10	0

**Fonte:** Dados da pesquisa (2012)

Com base no quadro, é possível analisar que em relação ao conhecimento das contas metade da população estudada tem conhecimento, isso se refere aos participantes do conselho fiscal em sua totalidade, descrevendo assim que todos eles participam da avaliação e aprovação das contas da ONG. Em relação ao planejamento, orçamento e cronograma das atividades é visto que é unânime a participação de todos os que compõem a organização. Salado(2010), referencia que a prestação de contas é parte integrante e que ações transparentes definem um postura ética na tomada de decisões, mostrando que esta está aberta ao diálogo, permitindo receber sugestões ou alterar estratégias caso não estejam adequadas.

Visto que o princípio da transparência é atendido com base na pesquisa, pode-se assim crer que os diretores e colaboradores têm se unido e demonstrado um bom esclarecimento das suas contas, pois uma organização que funciona basicamente de doações para que possa funcionar bem precisa ser transparente em suas contas tanto para os doadores quanto para órgãos governamentais. É importante ressaltar que a ONG tem suas contas abertas e sempre está disponível através de seu conselho fiscal a dar informações sobre seus gastos internos; isso faz com que a mesma estabeleça princípios básicos de ética organizacional também em sua área financeira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, a partir do objetivo de buscar analisar a postura quanto à ética do Projeto Operação Resgate, foi visto que para a organização ter uma postura que valorize um bom direcionamento de suas atividades, principalmente com o trabalho que é desenvolvido, é de suma importância se ter uma conduta que valorize a ética tanto no ambiente interno como no ambiente externo.

Também é possível perceber que ao decorrer da pesquisa o projeto é bem visto pela sociedade, seus funcionários e o público atendido por ela, sendo que a principal característica do projeto é seus voluntários serem mais estrangeiros e possuir poucos da localidade onde atua. Essa pesquisa teve como limitações o tempo em que foi desenvolvida, a distância da sede do projeto e que a análise foi baseada apenas nas visões internas da ONG. Para isso, sugerem-se novas pesquisas, analisando uma postura interna e externa para uma melhor determinação da postura da entidade, como também por ser um assunto de grande evolução no Brasil; pode-se ser feito uma análise quanto às questões da ética em entidades da região como um todo, sendo este trabalho um lançador para futuras pesquisas na área.

Assim, com base na pesquisa realizada, a ONG Operação Resgate atende aos princípios éticos baseados na importância para suas atividades com base nos cinco princípios de posicionamento, das suas atividades, da conscientização, das suas ações e da transparência como pontos norteadores de sua postura quanto organização que visa ao bem estar social das pessoas que são atendidas por ela.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, Célia. **Captção de Recursos**; Revista Filantropia. Disponível em: <<http://www.idis.org.br/sobre-o-idis/sala-de-imprensa/idis-na-midia/2002/etica-e-transparencia-duas-importantes-ferramentas-na-captacao-de-recursos>>. Acesso em: 26 de novembro de 2012.

DANTON, Gian. Metodologia Científica. 1. ed. - Pará de Minas – MG: Virtual Books Online M&M Editores Ltda.

ESCÓSSIA, Carlos. **O que é: Primeiro, Segundo e Terceiro Setor?**. Disponível em: <<http://www.carlosecossia.com/2009/10/o-que-e-primeiro-segundo-e-terceiro.html>>. Acesso em: 26 de novembro de 2012.

GUIMARÃES, Renato. **Desafios do Terceiro Setor no Brasil: transparência, sustentabilidade e ética**. Disponível em: <<http://www.mastermanager.com.br/manager/desafios-do-terceiro-setor-no-brasil-transparencia-sustentabilidade-e-etica/>>. Acesso em: 26 de novembro de 2012.

Instituto Internacional de Comunicação e Cultura. **Terceiro Setor**. Disponível em: <<http://www.origem.org.br/terceirosetor>>. Acesso em: 26 de novembro de 2012.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia Científica: Ênfase em Pesquisa Tecnológica**. 3. ed. Disponível em: <<http://www.jung.pro.br>>. Acesso em: 26 de novembro de 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

PIRES, Gonçalo Nuno de Pedrosa Santos. **A ética e as parcerias no Terceiro Setor a reflexão da humanidade como fim das ações**. In: IV Seminários em Administração FEA-USP. São Paulo, 2003.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor: Criação de ONGs e estratégias de atuação**. 4. Ed. São Paulo. Atlas,2010

VALLS, Álvaro L.M. **O que é ética**. 7ª edição Ed.Brasiliense, 1993.

SALADO, Rigeria. **Quanto mais transparente, mais colorido é o Terceiro Setor: Discussões sobre transparência e ética geram reflexão sobre a gestão das associações sem fins lucrativos no Brasil, que seus projetos recebam a devida administração e possam colorir vidas**. Disponível em: <<http://www.parceirosvoluntarios.org.br/projetosemparceria/bid/arquivos/Quantomaistransparentemais%20colorido.pdf>> Acesso em: 26 de novembro de 2012.

SOLDI, Alexandra Ribeiro; HATZ, Claudia Regina, ET al. **Transparência no Terceiro Setor: um estudo sobre as organizações filantrópicas**. Disponível em: <<http://www.asdef.com.br/innova/assets/artigos/terceirosetor009.pdf>>. Acesso em: 26 de setembro de 2012.

KANITZ, Stephen. **O que é o terceiro setor?** Disponível em: <<http://www.filantropia.org/OqueeTerceiroSetor.htm>>. Acesso em: 26 de novembro de 2012.